



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**RELATÓRIO TÉCNICO**  
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

**RADIODOCUMENTÁRIO**  
**BAIRROS FANTASMAS E VIDAS DESTRUÍDAS PELA MINERADORA**  
**BRASKEM: À ESPERA DE UM RECOMEÇO**

ORIENTADORA: Profa. Dra. Lídia Ramires  
ALUNO: Shu Peng Bezerra Alves Fon

Maceió/AL, 2024

**SHU PENG BEZERRA ALVES FON**

**RADIODOCUMENTÁRIO  
BAIRROS FANTASMAS E VIDAS DESTRUÍDAS PELA MINERADORA  
BRASKEM: À ESPERA DE UM RECOMEÇO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso  
(modalidade projeto experimental) apresentado como  
requisito parcial para obtenção do grau de bacharel/a em  
Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Ramires

Maceió/AL, 2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

F673r Fon, Shu Peng Bezerra Alves.  
Radiodocumentário bairros fantasmas e vidas destruídas pela mineradora  
Braskem : à espera de um recomeço / Shu Peng Bezerra Alves Fon. – 2024.  
29 f. : il.

Orientadora: Lídia Ramires.  
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade  
Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.  
Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 16-17.  
Inclui apêndices e anexos.

1. Braskem (Firma). 2. Radiodocumentário. 3. Jornalismo. I. Título.

CDU: 070



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)**  
**Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)**  
**Curso de Jornalismo**

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 04 dias do mês de dezembro do ano de 2024, das 19h30 às 20h45, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), de forma remota, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado *Radiodocumentário Bairros Fantasmas e Vidas Destruídas pela Mineradora Braskem: à Espera de um Recomeço* de autoria do graduando **Shu Peng Bezerra Alves Fon**, matrícula 18212250, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo** (1º examinador) e **Me. Wanessa Oliveira Silva** (2ª examinadora) e por **profa. Dra. Lídia Ramires** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, o graduando foi arguida pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

- Aprovado, atribuindo-lhe a nota 8,5  
(oito e meio)  
 Reprovado  
 Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a \_\_\_\_\_ dias úteis.

Subscrevemo-nos



Documento assinado digitalmente  
**LIDIA MARIA MARINHO DA PUREZA RAMIRES**  
Data: 18/12/2024 20:38:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Lídia Ramires (orientadora)**



Documento assinado digitalmente  
**JULIO ARANTES AZEVEDO**  
Data: 18/12/2024 20:32:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dr. Júlio Arantes Azevedo (1ª examinadora)**



Documento assinado digitalmente  
**WANESSA OLIVEIRA SILVA**  
Data: 18/12/2024 17:29:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Me. Wanessa Oliveira Silva (2ª examinadora)**

## SUMÁRIO

1. <b>Descrição do Produto</b> .....	05
2. <b>Objetivos</b> .....	07
3. <b>Pesquisas realizadas</b> .....	09
4. <b>Processo de produção</b> .....	11
5. <b>Resultados</b> .....	15
Referências.....	16
Anexos/Apêndices.....	18

## 1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo a produção de um radiodocumentário intitulado "**BAIRROS FANTASMAS E VIDAS DESTRUÍDAS PELA MINERADORA BRASKEM: À ESPERA DE UM RECOMEÇO**", que aborda os impactos sociais e emocionais causados pelo maior desastre ambiental relacionado à mineração no Brasil, ocorrido em Maceió, Alagoas. Esse desastre foi provocado pela extração de sal-gema pela mineradora Braskem, que resultou no afundamento do solo em diversos bairros da capital alagoana, levando à evacuação forçada de milhares de famílias.

O radiodocumentário segue os perfis editoriais: humanitário e comunitário, impactos ambientais e socioeconômicos com uma abordagem jornalística. A produção visa atingir ouvintes interessados em direitos humanos, justiça social, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, como também, internautas que procurem o tema Maceió nos buscadores online. A proposta de veiculação é que primeiramente seja patrocinado no [Youtube](#) em dois horários específicos: **Manhã (6h às 9h)** – pois, a faixa matinal é uma das mais ouvidas por pessoas se preparando para o dia, indo ao trabalho ou à escola. Ideal para alcançar um público mais diversificado, incluindo trabalhadores e estudantes. E **Noite (20h às 22h)** - onde essa faixa é adequada para conteúdos mais profundos e reflexivos, já que os ouvintes têm mais tempo para acompanhar uma narrativa longa e detalhada antes de ir dormir. Pode atrair um público interessado em temas sociais, como ativistas, estudantes e pesquisadores. Posteriormente o produto estará disponível de forma online e gratuita no canal do [Youtube](#) para quem quiser acessar em qualquer horário e lugar.

A escolha pelo formato de radiodocumentário justifica-se pela sua capacidade de criar uma conexão íntima entre o ouvinte e os entrevistados, permitindo uma imersão nas histórias contadas. Conforme estudos descritos por Breus (2016) no best seller *O Poder do Quando (2016)*, sons e histórias narradas podem atuar como uma forma de "higiene do sono", ao substituir estímulos visuais (como o uso de smartphones) por estímulos auditivos menos invasivos. Essa prática ajuda a reduzir a produção de cortisol (hormônio do estresse) e a estimular a produção de melatonina, o hormônio responsável pelo sono.

Este radiodocumentário tem a duração de no máximo 22 minutos, nos quais se busca depreender sobre a política envolvendo a mineradora Braskem, como que a sociedade foi afetada com a mineração; dar voz aos moradores diretamente afetados, através de entrevistas em primeira pessoa; e o lado jurídico e pessoal do autor que morou no bairro do Pinheiro e que hoje atrasa seus planos de vida, devido ao imbróglío de sua família com a Braskem. Esses

relatos trazem à tona as memórias de como eram as vidas dessas pessoas antes de terem que abandonar suas casas e a dura realidade enfrentada ao tentar reconstruir suas vidas após o deslocamento forçado. Por meio de suas histórias, os ouvintes poderão compreender as profundas marcas deixadas pela mineração nas comunidades locais, evidenciando tanto as perdas materiais quanto os traumas emocionais vividos por esses indivíduos.

Ao longo dos anos, o rádio documentário se consolidou como uma ferramenta poderosa para explorar histórias humanas, sociais e políticas, promovendo uma maior compreensão da complexidade dos acontecimentos. Além disso, o rádio continua sendo um meio acessível e poderoso para a disseminação de informações e sensibilização social, especialmente em um contexto em que o desastre afetou muitas comunidades vulneráveis com pouco acesso a outros meios de comunicação. Este projeto busca, portanto, não apenas relatar o ocorrido, mas também promover uma reflexão crítica sobre os efeitos sociais e ambientais da mineração em Maceió e a resiliência dos indivíduos afetados.

## 2. OBJETIVOS

O radiodocumentário se revela não apenas como mais um veículo informativo sobre o desastre ambiental e social que acometeu e ainda prejudica a cidade, mas também como uma oportunidade única para que os moradores compartilhem suas vivências e histórias. Em especial, as moradoras Lia, Sandra e Adriana expõem suas trajetórias e lembranças dos bairros onde viveram e que agora enfrentam a destruição causada pela mineração em suas memórias, permitindo que o ouvinte tenha uma visão empática e íntima da realidade local. Além disso, a cientista política Luciana Santana contribui com uma análise inicial sobre as implicações políticas da atuação da mineradora Braskem, proporcionando uma visão geral e crítica que contextualiza os eventos e relaciona o impacto social com as decisões e omissões do poder público.

O objetivo geral do presente projeto experimental é construir um radiodocumentário como instrumento de pesquisa e divulgação da catástrofe ambiental, nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, provocados pela mineração da empresa Braskem. Nos dias de hoje, com o avanço das tecnologias digitais e o surgimento de novos formatos de mídia, como os podcasts, o cenário do radiojornalismo se expande, criando possibilidades de distribuição e engajamento com o público. Este radiodocumentário explora o lado político envolvendo a mineradora Braskem S.A, como também destaca as histórias e necessidades dos moradores afetados para servir como um produto na mediatização do maior desastre ambiental já registrado no Brasil.

Outro elemento fundamental do documentário é o toque pessoal do próprio autor, eu, onde vivi em um dos bairros atingidos e, até hoje, continuo imerso nas complexidades jurídicas e emocionais que este "pesadelo" representa para mim, com também para tantas outras famílias. Essa perspectiva não apenas acrescenta um aspecto humano ao projeto, mas também reforça a importância de relatar a dor e a resiliência daqueles que ainda resistem frente às adversidades impostas.

A produção deste radiodocumentário alcançou diversas metas preestabelecidas, entre elas: (1) a coleta e organização de depoimentos dos moradores diretamente afetados, oferecendo autenticidade e proximidade com o tema; (2) a apresentação de uma análise política e crítica que proporciona um entendimento mais amplo do contexto social e institucional envolvido; e (3) a construção de uma narrativa sensível e engajada que conecta o público à realidade dos moradores, de modo a sensibilizar e fomentar o debate sobre os impactos da mineração.

Por meio desses objetivos alcançados, o radiodocumentário se consolida como uma peça significativa para a conscientização sobre o desastre ambiental em Maceió e para o registro das memórias e lutas de uma comunidade marcada pelo sofrimento e pela busca de justiça.

### 3. PESQUISAS REALIZADAS

O bairro do Pinheiro, localizado na parte alta da cidade de Maceió, Alagoas, possui uma história marcada pela ocupação urbana ao longo das últimas décadas, caracterizando-se como uma área residencial e, posteriormente, como um centro de comércio e prestação de serviços. Sua localização privilegiada, literalmente no meio da cidade, entre o centro e parte alta, e a importantes vias de acesso, impulsionou seu desenvolvimento no século XX. O bairro atraiu famílias de classe média que contribuíram para a sua formação como uma zona mista de moradia e comércio. Ao longo dos anos, o Pinheiro também se destacou pela infraestrutura pública, incluindo o maior complexo educacional da América Latina, o CEAGB, unidades de saúde e áreas de lazer, o que contribuiu para a sua consolidação como uma importante área urbana de Maceió.

Nos últimos anos, no entanto, a estabilidade do solo no bairro foi abalada devido a problemas ambientais e geológicos graves. Estes problemas vieram à tona de forma alarmante em 2018, quando surgiram rachaduras nas ruas, calçadas e estruturas residenciais. A causa desse fenômeno revelou-se como consequência de atividades mineradoras da empresa Braskem, que à época ainda extraía sal-gema da região, extração realizada por décadas. Esse processo de mineração resultou em danos profundos ao subsolo, afetando drasticamente a segurança estrutural dos bairros de Pinheiro e vizinhanças, como Bebedouro, Mutange e Bom Parto.

O geógrafo e professor Abel Galindo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), explica no estudo *Análise de tensões e dimensionamento de cavernas por dissolução de halita da bacia evaporítica no estado de Alagoas no Brasil* (1992) que o colapso das minas da Braskem em Maceió decorre de décadas de exploração de sal-gema e em debate realizado no anexo do Teatro Deodoro em dezembro de 2021, Galindo afirmou que não foi por falta de informação técnica que a situação chegou até aqui. No estudo ele destaca que, devido ao alargamento excessivo das cavernas subterrâneas, as estruturas geológicas se tornaram instáveis, o que provocou subsidência e rupturas superficiais. Galindo apontou que a rocha halita, característica da área, tem a propriedade de fluência, tornando-se semelhante a um gel sob pressão, o que contribuiu para o colapso progressivo. Essa situação foi agravada pela falta de preenchimento das cavernas, amplamente documentada em estudos como os realizados pelo Serviço Geológico Brasileiro (SGB-CPRM) em 2019.

A mineração de sal-gema realizada pela mineradora Braskem utilizou cavernas subterrâneas, criadas por meio de um processo conhecido como "cavernagem". Esse método

envolve a retirada de grandes quantidades de sal de áreas profundas, o que, sem os devidos cuidados e estudos geológicos, pode causar deformações e instabilidade no subsolo. A ausência de suporte natural após a extração gera um risco elevado de subsidência, que, em casos extremos, pode culminar em afundamento súbito. Casos parecidos também registrados em outros estados do Brasil, como: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Tocantins; porém, em regiões não habitadas e afastadas dos centros urbanos.

Esse cenário foi materializado em 2018, quando as primeiras evidências de instabilidade começaram a aparecer, com o surgimento de rachaduras e buracos em vias e edificações dos bairros afetados. Estudos posteriores conduzidos por instituições independentes indicaram que a operação mineradora era a principal causa dessas falhas estruturais. A situação foi agravada pelas características geológicas da região, que, ao serem desestabilizadas, aumentaram a vulnerabilidade do solo.

Os impactos desse desastre ambiental são profundos e multidimensionais. Entre os mais notáveis estão: social, ambiental e econômico. A crise enfrentada pelos bairros de Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto exige uma análise criteriosa das responsabilidades e das práticas de mineração no Brasil. Esse evento destaca a importância de uma regulamentação mais rígida e de avaliações de impacto ambiental antes da concessão de licenças para operações mineradoras em áreas urbanas. Ademais, evidencia a necessidade de sistemas de monitoramento contínuo para evitar que situações de risco avancem a pontos críticos, como observado em Maceió.

A Braskem, embora tenha assumido compromissos com o governo e com os moradores afetados, enfrenta uma situação complexa de indenizações e reestruturação de suas operações. Medidas paliativas, como a realocação aproximadamente 60 mil famílias, ainda deixam um vácuo em termos de garantias de que novas instabilidades não venham a ocorrer em outras áreas. Atualmente uma sentença da 3ª Vara Federal prevê o pagamento de indenização individual por “danos morais” de até R\$ 80 mil para as vítimas do afundamento dos bairros da capital. Citando apenas um exemplo, uma família formada por um casal e dois filhos pode receber R\$ 200 mil de indenização, enquanto a Braskem pagou R\$ 40 mil por unidade de moradia, independentemente do número de pessoas morando no local.

Em conclusão, o desastre ambiental nos bairros de Maceió exemplifica como a mineração, quando não realizada de forma sustentável e supervisionada, pode resultar em catástrofes socioeconômicas e ambientais. A experiência de Maceió serve como um alerta para que legislações mais rigorosas sejam implementadas, visando proteger a integridade das comunidades e do meio ambiente.

#### 4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

Antes de iniciar o radiodocumentário, saliento que enfrentei diversas situações emocionais e de trabalho, para que este produto tivesse sido pensado, produzido, realizado e entregue. Acredito que todo universitário enfrenta diversas adversidades na sua rotina e acabam deixando o TCC de lado, principalmente àqueles que conseguem um emprego de carteira assinada, como eu, e, focar, foi bastante difícil. Passaram-se dias em que eu não conseguia escrever um parágrafo sequer, devido às demandas do trabalho e as domésticas. E reitero que fui empurrando este TCC para frente, pois, tive que trabalhar para ajudar a pagar as contas de casa e o aluguel do imóvel onde hoje moro com minha família.

Antes da reunião de orientação, eu já havia corrido atrás de alguns contatos para procurar os personagens deste radiodocumentário. Digamos que identificá-los foi fácil, pois, também fui morador do Pinheiro e tinha contato com diversos pelas redes sociais. Esses que escolhi já conhecia de amizades próximas, onde após tudo, mantive contato pelas redes sociais, como também os moradores que ainda estão na região e se dizem esquecidos. Conquistá-los a gravar foi bem tranquilo, pois, mesmo sendo um produto de TCC, eles querem e fazem de tudo para serem ouvidos e que cada história seja compartilhada. Um foi passando para o outro até chegar nos escolhidos para terem um episódio cada: Família Aragão e Família Silva. Todo o contato com essas famílias foi feito por meio de redes sociais no Instagram e depois pelo *WhatsApp*.

Após reunião de orientação com a professora Lídia Ramires, ficou definido: que o meu projeto de radiodocumentário seria dividido em 4 episódios de 5 minutos cada já com abertura e encerramento; apresentar um teaser antes da estreia e definido também a divisão do projeto seria em 4 atos - 1º - a política envolvendo a Braskem com ligação nas eleições municipais de 2024 com a Cientista Política, Luciana Santana; 2º e 3º episódios – história de duas famílias; e por último, o 4º episódio, o lado pessoal e jurídico envolvendo a Braskem e o autor que aqui vos escreve.

Os primeiros contatos foram com as duas famílias que estarão no segundo e terceiro episódio. A primeira gravação foi de forma presencial na residência das irmãs Aragão, Sandra e Lia. Elas que precisaram sair às pressas, rapidamente conseguiram encontrar uma casa e fechar negócio diretamente com o proprietário. E se mudaram do imóvel localizado em bebedouro com o pai acamado. A gravação foi bem emocionante devido às lembranças que elas precisaram revisitar. A todo instante elas pediam desculpas pela emoção e pelo choro que vinha descontroladamente. Eu, também como antigo morador, não consegui esconder minhas

sensações e lágrimas, fiquei emocionado e dei o tempo necessário que elas precisassem para que continuássemos a entrevista presencial e que ela fosse finalizada. As irmãs informaram em alguns pontos que era ciente de todos os moradores do condomínio onde moravam em Bebedouro, que na parte detrás, havia uma mina de extração, mas, que era desativada. E ainda agradeceram a oportunidade de poder falar a dor que sentem e que esperam que o radiodocumentário seja um exemplo para que outras vozes e histórias sejam ouvidas e compartilhadas.

A segunda gravação também de forma presencial, no dia 09 de outubro de 2024, foi com a cabelereira Adriana Santos, ainda moradora do Flexal de Cima. Ao chegar em sua casa me deparei literalmente com uma região totalmente diferente do que havia visto meses atrás. Fiquei espantado que as obras de revitalização dos Flexais já começaram e diversas casas e prédios históricos, já haviam sido demolidos e dado lugar ao barro e paredes alumínio. Adriana me recebeu na porta de casa, estava sentada com um copo de cerveja e um litrão numa mesinha. Entramos e ela e as filhas haviam preparado um café da manhã. Tomamos o delicioso café da manhã e percebi que ela estava bem alterada, ansiosa e o tempo todo falando mal da mineradora Braskem e reclamando da poeira que as obras de revitalização em sua rua e na debaixo onde ficam os trilhos, estavam causando em sua casa – muita poeira e crises alérgicas. Já percebi que a personagem Adriana estava ainda mais alterada e busquei chamá-la para gravarmos. Entre as perguntas e respostas, fomos atrapalhados pelo barulho das máquinas retroescavadeiras, tratores e ainda do VLT. Mas, conseguimos finalizar e a personagem seguiu tomando sua cerveja. A todo instante era evidente o seu desgaste, descontentamento e infelicidade em não conseguir continuar a sua vida morando no Flexal e sem nenhum auxílio, como também, percebi que mentalmente, Adriana não está bem, e avisei a suas filhas para ficar de olho na mãe e procurar ajuda psiquiátrica.

O terceiro contato foi todo de forma on-line, com a cientista política Luciana Santana, a partir de indicação da orientadora, profa. Lídia. Entrei em contato por meio do *WhatsApp*, onde prontamente ela aceitou e enviei cerca de 7 perguntas relacionadas ao envolvimento da mineradora Braskem com a política alagoana e nacional após os primeiros abalos sísmicos; como a Braskem, politicamente age diante dos ocorridos e escândalos; como que a população de Maceió reelegeram o prefeito JHC com quase 84% dos votos, mesmo após toda essa tragédia e sobre qual a visão política diante da Braskem na situação ambiental e socioeconômica. A cientista ainda enfrentou algumas dificuldades em poder enviar as sonoras via *WhatsApp* devido a intercorrências em sua agenda, mas, após duas semanas, sua parte no documentário foi enviada para edição.

O quarto e último episódio, por ideia da orientadora profa. Lídia, decidimos por falar sobre mim, sobre o meu lado pessoal diante do processo jurídico com a Braskem e família, que me impedem de seguir em frente na vida pessoal e profissional. A ideia é abordar que meus planos de trabalho na cidade de São Paulo, mês a mês estão sendo postergados devido ao atraso da família com a documentação e a briga com a Braskem para tentarmos um valor mais perto do justo e o mais rápido para conseguirmos comprar uma nova casa e seguirmos nossa vida, que por enquanto, está parada numa casa que não é nossa e trabalhando para conseguir completar o valor do aluguel.

Todas as sonoras/entrevistas, só não as da cientista política Luciana Santana – por isso a discrepância na qualidade dos áudios, foram gravadas do celular pelo próprio aplicativo de gravação de voz do IOS, com ajuda de lapela direcional da marca *Boya* para evitar ruídos. Como nunca trabalhei com o formato de rádio, os conteúdos das entrevistas para cortes, sonorização... foram realizados no aplicativo *CapCut Pro*, exportado em vídeo com tela preta e retirado o áudio para publicação no soundcloud. Ainda tive um pouco de dificuldade em editar áudio assim, pois, achei que existem muitas camadas e havia diversas informações boas que poderiam ser utilizadas, porém, cada episódio teria que fechar em no máximo 5min30s. Tentei fechar todos em 5 minutos certinho, porém, com abertura e introdução, decidi dar mais 30 segundos.

## 5. RESULTADOS

Enquanto um jornalista que, pautado, vai lá nos bairros procurar uma boa história, eu acho que é mais fácil lidar e encontrar um personagem, entrevistar, sentir as dores, escrever seu texto, gravar passagem, *offs* e simplesmente fechar a matéria e entregar. Quando você é jornalista, ex-morador e mesmo que apenas sendo um trabalho de conclusão de curso, ouvir tantas outras histórias e lamentações e você ao mesmo tempo também está dentro da estatística, é um trabalho sensível e mais doloroso. Não é e nunca será fácil ter que contar a sua história para as pessoas e não relembrar de todos os bons momentos vividos naquela região e, principalmente, lembrar da estabilidade mental, social e financeira que possuía em seu imóvel próprio.

A criação do radiodocumentário "**Bairros Fantasmas e Vidas Destruídas pela Mineradora Braskem: À Espera de um Recomeço**" apresentou-se como uma jornada desafiadora, mas também profundamente enriquecedora. A experiência proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas e narrativas, mas também uma reflexão crítica sobre o papel do jornalismo em dar voz às comunidades afetadas por tragédias ambientais e humanas.

Reitero que um dos maiores desafios enfrentados foi a sensibilidade emocional que permeou todas as etapas da produção. Escutar e reproduzir as histórias de moradores que perderam suas casas, memórias e redes de apoio exigiu uma abordagem cuidadosa e ética. Em alguns momentos eu tive que falar da minha situação pessoal, até porque não estive ali na casa dos personagens apenas para usá-los como manobra de aprovação do TCC. Estava ali como mais um da estatística e necessitei, em *off*, compartilhar partes da minha história.

Outro obstáculo foi o tempo limitado para edição e finalização. A construção de uma narrativa coesa e impactante, que equilibrasse dados técnicos, depoimentos emocionais e contexto histórico, exigiu um esforço ainda mais concentrado, e tenho certeza de que minha experiência em produção de TV e orientação da Profa. Dra. Lídia Ramires, me ajudou bastante a acalmar o meu coração e a conseguir botar este produto em prática, conseguir uma boa história e desenhar como que produto iria ser iniciados, sonorizado e finalizado.

Entre os principais aprendizados, destaco o aprimoramento da minha sensibilidade jornalística, necessária para lidar com fontes em situações de vulnerabilidade. Na época em que estagiei na *TV Ponta Verde | SBT*, trabalhei muito na parte de produção de comunidade da emissora e ouvir tantos pedidos de ajuda, independentes das situações de cada um, já me ajudaram a ter um bom olhar para escolher uma história e, com certeza, trabalhando agora com

o modelo de rádio, meu olhar, foi aprimorado. A escuta ativa, o respeito aos tempos de cada entrevistado e a preocupação em evitar sensacionalismos tornaram-se pilares essenciais para a narrativa responsável deste produto de radiodocumentário.

No aspecto técnico, o projeto permitiu aprofundar o domínio sobre ferramentas de edição de áudio e a arte de construção sonora, instrumento que só trabalho na criação de conteúdo para redes sociais em formato de vídeo. A utilização de trilhas, efeitos e pausas, acredito que tenham contribuído para criar uma experiência imersiva, destacando o potencial do radiodocumentário como veículo narrativo.

Além disso, a experiência reforçou a importância do jornalismo em continuar dando voz e vez para as comunidades que tanto tem para falar e que em maior parte das vezes, não tem a chance de poder contar sua história. Cada personagem trouxe perspectivas únicas, enriquecendo a ideia deste radiodocumentário. Essa troca de histórias destaca como a comunicação integrada é vital para o sucesso de projetos jornalísticos complexos.

Este radiodocumentário reafirma seu papel como uma ferramenta poderosa para o jornalismo comunitário e narrativo, mesmo que seja ainda um trabalho de conclusão de curso, mas, que está disponível de forma online, especialmente em tempos de excesso de informações rápidas e superficiais advindas da globalização das redes sociais. O formato permite um aprofundamento reflexivo, capaz de sensibilizar e engajar o público em questões socioambientais urgentes.

Esse projeto, em particular, contribuiu para a preservação da memória coletiva de comunidades impactadas, amplificando suas vozes e alertando para a necessidade de políticas públicas mais rigorosas e justas. Ele também exemplifica como o jornalismo pode atuar como mediador entre o público e as questões complexas, traduzindo dados científicos e técnicos em histórias compreensíveis e tocantes. Como também, para a minha própria experiência enquanto estudante e futuro jornalista, onde, sempre gostei de ouvir e contar histórias e que agora tive a oportunidade de dar voz à minha história vivida nesse que é considerado um dos maiores desastres ambientais do nosso país.

## REFERÊNCIAS

**BREUS**, Michael J. *O Poder do Quando: descubra o ritmo do seu corpo e o momento certo para almoçar, pedir um aumento, tomar remédio e muito mais*. Editora Schwarcz - Companhia das Letras, (2016).

**GALINDO**, Abel. *Análise de tensões e dimensionamento de cavernas por dissolução de halita da bacia evaporítica no estado de Alagoas no Brasil*. Universidade de Houston, 1992.

**KISCHINHEVSKY**, Marcelo. *Rádio e internet: A nova fronteira do jornalismo*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.

**LOPES**, Maria Immacolata Vassallo de. *O rádio no século XXI: adaptação e relevância na era digital*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

**SPINELLI**, Martin; **DANN**, Lance. *Podcasting: The audio media revolution*. London: Bloomsbury Publishing, 2019.

**OLIVEIRA**, Caroline. **STROPASOLAS**, Pedro. **Atingidos pelo crime ambiental da Braskem protestam em Maceió por responsabilização total da empresa**. Brasil de Fato, 06 de dez. de 2023. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/12/06/atingidos-pelo-crime-ambiental-da-braskem-protestam-em-maceio-por-responsabilizacao-total-da-empresa>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024.

**MARINHO**, Gustavo. **7 pontos para entender o crime ambiental da Braskem em Maceió**. MST, 06 de dez. de 2023. Disponível em: < <https://mst.org.br/2023/12/06/7-pontos-para-entender-o-crime-ambiental-da-braskem-em-maceio/>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024.

**NESELLI**, Diego Petter. **Falha no licenciamento ambiental na tragédia da Braskem em Maceió**. Conjur, Rio Grande do Sul, 11 de dez. de 2023. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2023-dez-11/tragedia-da-braskem-em-maceio-e-a-falha-no-licenciamento-ambiental/>>. Acesso em: 28 de fev. de 2024.

**OLIVEIRA**, José Carlos. **Vítimas e autoridades divergem sobre reparações do crime socioambiental da Braskem em Maceió**. Câmara dos Deputados, Brasília. 20 de dez. de 2023. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/noticias/1028499-vitimas-e-autoridades-divergem-sobre-reparacoes-do-crime-socioambiental-da-braskem-em-maceio/>>. Acesso em: 29 de fev. de 2024.

**TANCREDI**, Sílvia. **Colapso de mina da Braskem em Maceió: confira outros desastres ambientais no Brasil**. Brasil Escola, 05 de dez. de 2023. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/noticias/colapso-de-mina-da-braskem-em-maceio-confira-outras-desastres-ambientais-no-brasil/3129897.html>>. Acesso em: 29 de fev. de 2024.

RODRIGUES, Basília. **Caso Braskem: moradores de Maceió vão à Holanda pedir condenação da empresa.** CNN Brasil, São Paulo, 15 de Fev. de 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/caso-braskem-moradores-de-maceio-va-a-holanda-pedir-condenacao-da-empresa/>>. Acesso em: 01 de mar. de 2024.

CORREA, Gabriel. **Fundação holandesa cadastra vítimas da Braskem para ação judicial.** Rádio Agência, Brasília, 28 de fev. de 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/justica/audio/2024-02/fundacao-holandesa-cadastra-vitimas-da-braskem-para-acao-judicial>>. Acesso em: 01 de mar. de 2024.

BEZERRA, Afonso. STROPASOLAS, Pedro. **Braskem contraria CPI e acelera obra considerada ilegal por moradores de bairro isolado em Maceió.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/06/12/braskem-contraria-cpi-e-acelera-obra-considerada-ilegal-por-moradores-de-bairro-isolado-em-maceio>. Acesso em 28 de jun. de 2024.

RODRIGUES, Cau. **INFOGRÁFICO: Entenda o risco de colapso das minas da Braskem em Maceió.** G1, Alagoas, 01 de dez. de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/12/01/infografico-entenda-o-risco-de-colapso-das-minas-da-braskem-em-maceio.ghtml>>. Acesso em: 28 de out. de 2024.

TICIANELLI. **História dos bairros do Alto do Farol.** História de Alagoas. 18 de Mar. de 2019. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/historia-dos-bairros-do-alto-do-farol.html>>. Acesso em: 21 de Out. de 2024.

BATISTA, Roberta. HELIANA, Gonçalves. **Censo do IBGE: Maceió tem 49 bairros com habitantes e um esvaziado.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/11/14/bairro-do-mutange-em-maceio-desaparece-na-contagem-do-ibge-no-censo-2022.ghtml>>. Acesso em: 14 de nov. de 2024.

## ANEXO/APÊNDICE

### PAUTA 1 – POLÍTICA LUCIANA SANTANA

**TEMA: COMO QUE A POLÍTICA ESTÁ ENVOLVIDA COM A SITUAÇÃO DA BRASKEM E NA VIDA DOS MORADORES AFETADOS PELA MINERAÇÃO**

#### ENTREVISTADA

**Nome:** Luciana Santana

**Função:** Professora e Doutora em Ciências Políticas da UFAL

**Onde:** Entrevista por WhatsApp

**Contato:** 82 99993-7337

**FOCO:** CIENTISTA POLÍTICA FALA SOBRE OS BAIRROS AFETADOS PELA MINERAÇÃO E COMO QUE A MINERADORA BRASKEM AGE DENTRO DA POLÍTICA EM ALAGOAS

#### INFORMAÇÕES AGÊNCIA TATU

Enquanto a Braskem realizava a extração de sal-gema no subsolo da região urbana de Maceió, desestabilizando o solo de grande parte da cidade desde meados dos anos 1970, diversas campanhas de políticos alagoanos eram abastecidas com volumosas quantias de dinheiro da empresa, por meio de doações oficiais. Isso é o que revela um levantamento exclusivo da Agência Tatu, com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Entre 2004 e 2014, a **petroquímica** doou o total de R\$ 2.994.693,26 às campanhas de 41 políticos alagoanos. No grupo dos beneficiados pelas doações da Braskem estão presentes dois senadores eleitos, os atuais prefeitos de Maceió e vice-governador de Alagoas, diversos deputados federais e estaduais, além de quatro ex-governadores, dois ex-senadores e um ex-prefeito da capital.

#### **Histórico de doações a políticos**

A Braskem é fundada em 2002, a partir da integração de diversas empresas do setor controladas pela Odebrecht, atual Novonor, que segue sendo a **controladora da petroquímica**. Segundo o levantamento, as doações da Braskem começaram a ser realizadas em Alagoas já em 2004, apenas dois anos após a fundação da empresa. Naquele ano foram R\$ 277 mil doados às campanhas políticas. Em 2014 o TSE registrou o maior valor da série histórica, com R\$ 1.897.193,26 em doações da empresa a campanhas políticas no estado de Alagoas.

#### **FINAL DA PAUTA 1**

**ANEXO 1 – INFOGRÁFICOS DOS NOMES DOS POLÍTICOS**

**ANEXO 2 – GRÁFICO DO TOTAL DE VALORES DOADOS POR ANO**

**SUGESTÃO DE PERGUNTA A SEREM ENVIADAS POR WHATSAPP:**

1 - COMO VOCÊ AVALIA A RELAÇÃO ENTRE A MINERAÇÃO DA BRASKEM NOS BAIRROS AFETADOS DE MACEIÓ E O IMPACTO POLÍTICO DESSA QUESTÃO NA GESTÃO PÚBLICA LOCAL? QUAIS RESPONSABILIDADES POLÍTICAS SÃO MAIS FREQUENTEMENTE DISCUTIDAS NESSE CONTEXTO?

2 - DADO QUE O AFUNDAMENTO DOS BAIRROS EM MACEIÓ É CONSIDERADO UM DOS MAIORES DESASTRES AMBIENTAIS DO BRASIL, COMO ESSA CRISE TEM INFLUENCIADO O DEBATE POLÍTICO, TANTO LOCAL QUANTO NACIONALMENTE? HÁ DIFERENÇAS NAS ABORDAGENS POLÍTICAS ADOTADAS PELOS NÍVEIS DE GOVERNO?

3 - QUAL A SUA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA BRASKEM NO CENÁRIO POLÍTICO DE MACEIÓ? HÁ INDÍCIOS DE QUE O PODER ECONÔMICO DA EMPRESA TENHA INFLUENCIADO DECISÕES OU AÇÕES GOVERNAMENTAIS, ESPECIALMENTE NAS ÚLTIMAS GESTÕES E NAS ELEIÇÕES?

4 - COMO VOCÊ INTERPRETA A REELEIÇÃO DO ATUAL PREFEITO DE MACEIÓ COM QUASE 84% DOS VOTOS, CONSIDERANDO AS POLÊMICAS QUE ENVOLVEM SUA ADMINISTRAÇÃO E AS RESPONSABILIDADES EM RELAÇÃO À BRASKEM? A QUE FATORES VOCÊ ATRIBUI ESSE RESULTADO ELEITORAL TÃO EXPRESSIVO?

5 - QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE A POLÍTICA LOCAL ENFRENTA AO LIDAR COM AS CONSEQUÊNCIAS DA MINERAÇÃO NOS BAIRROS AFETADOS? HÁ INICIATIVAS CONCRETAS NO PLANO POLÍTICO PARA MITIGAR OS DANOS AMBIENTAIS E SOCIAIS CAUSADOS PELA BRASKEM?

6 - A BRASKEM TEM BUSCADO SOLUÇÕES COMPENSATÓRIAS, COMO REALOCAMENTO DAS FAMÍLIAS E COMPENSAÇÕES FINANCEIRAS. COMO ESSES ESFORÇOS SÃO PERCEBIDOS NO CENÁRIO POLÍTICO? EXISTE UMA AVALIAÇÃO POSITIVA DESSAS AÇÕES OU ELAS SÃO VISTAS COMO INSUFICIENTES PELA CLASSE POLÍTICA E PELA SOCIEDADE?

7 - QUAL O IMPACTO QUE O DESASTRE AMBIENTAL DE MACEIÓ PODE TER NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS AMBIENTAIS NACIONAIS? HÁ ESPAÇO PARA ESSE CASO SE TORNAR UM EXEMPLO DE MUDANÇAS REGULATÓRIAS OU DE MAIOR RIGOR NA FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL, OU ELE PERMANECE COMO UM PROBLEMA LOCAL?

**ANEXO 1**

## Políticos alagoanos que receberam doações de campanha da Braskem

Abaixo é possível conferir o valor total que cada candidato recebeu nas eleições de 2004 a 2014.

	Total recebido
RONALDO LESSA	R\$ 350.500,00
RENAN FILHO	R\$ 320.000,00
BENEDITO DE LIRA	R\$ 299.990,80
ROGERIO AUTO TEOFILO	R\$ 200.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	R\$ 188.000,00
FERNANDO COLLOR	R\$ 171.469,80
GIVALDO CARIMBÃO	R\$ 133.000,00
CÍCERO ALMEIDA	R\$ 110.000,00
TEOTONIO VILELA	R\$ 100.000,00
JOÃO LYRA	R\$ 100.000,00
JUDSON CABRAL	R\$ 89.900,00
REGIS CAVALCANTE	R\$ 80.000,00
PAULÃO	R\$ 79.900,00
SOLANGE BENTES JUREMA	R\$ 60.000,00
RODRIGO CUNHA	R\$ 60.000,00
JHC	R\$ 60.000,00
SERGIO TOLEDO	R\$ 50.000,00
PEDRO VILELA	R\$ 50.000,00
JOSÉ THOMAZ NONÔ	R\$ 50.000,00
WILSON JUNIOR	R\$ 45.000,00
JOSÉ RONALDO MEDEIROS	R\$ 44.900,00
ROSEANE CAVALCANTE	R\$ 40.000,00
MAURÍCIO QUINTELLA	R\$ 40.000,00
JULIO CEZAR DA SILVA	R\$ 40.000,00
MARX BELTRÃO	R\$ 30.000,00
JORGE VI	R\$ 30.000,00
GALBA NOVAIS	R\$ 30.000,00
EUCLYDES AFFONSO DE MELLO NETO	R\$ 30.000,00
AMADEU JOSE FERREIRA	R\$ 25.645,70
MARCOS ANTONIO DE OLIVEIRA BARBOSA	R\$ 20.000,00
FRANCELINO AMARO DA SILVA	R\$ 10.000,00
ELIEL TENÓRIO FARIAS DA SILVA	R\$ 10.000,00
ANTONIO DE PÁDUA CARVALHO PAES	R\$ 10.000,00
ALAN HELTON DE OMENA BALBINO	R\$ 10.000,00
ABELARDO PEDRO NOBRE JUNIOR	R\$ 7.000,00
NIEDJA SANTOS DE OLIVEIRA	R\$ 5.000,00
GEORGE SAMUEL SANGUINETTI FELLOWS	R\$ 5.000,00
EDVALDO FRANCISCO DO NASCIMENTO	R\$ 3.690,00
GILMAR GENIVAL MENDONÇA	R\$ 2.696,96
JOÃO MENDES DA SILVA	R\$ 2.000,00
JOÃO CALDAS DA SILVA	R\$ 1.000,00

Gráfico: Agência Tatu • Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

<b>Político</b>	<b>Ano</b>	<b>Cargo disputado</b>	<b>Valor da doação</b>
RONALDO LESSA	2006	Senador	R\$ 50.500,00
RONALDO LESSA	2010	Governador	R\$ 200.000,00
RONALDO LESSA	2014	Deputado Federal	R\$ 100.000,00
RENAN FILHO	2014	Governador	R\$ 320.000,00
BENEDITO DE LIRA	2014	Governador	R\$ 299.990,80
ROGERIO AUTO TEOFILO	2014	Deputado Federal	R\$ 200.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	2004	Prefeito	R\$ 120.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	2006	Deputado Estadual	R\$ 20.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	2014	Deputado Estadual	R\$ 48.000,00
FERNANDO COLLOR	2014	Senador	R\$ 171.469,80
GIVALDO CARIMBÃO	2006	Deputado Federal	R\$ 40.000,00
GIVALDO CARIMBÃO	2014	Deputado Federal	R\$ 93.000,00
CÍCERO ALMEIDA	2004	Prefeito	R\$ 80.000,00
CÍCERO ALMEIDA	2008	Prefeito	R\$ 30.000,00
TEOTONIO VILELA	2006	Governador	R\$ 100.000,00
JOÃO LYRA	2006	Governador	R\$ 100.000,00
JUDSON CABRAL	2004	Vereador	R\$ 10.000,00
JUDSON CABRAL	2008	Prefeito	R\$ 30.000,00
JUDSON CABRAL	2014	Deputado Estadual	R\$ 49.900,00
REGIS CAVALCANTE	2004	Prefeito	R\$ 40.000,00
REGIS CAVALCANTE	2006	Deputado Federal	R\$ 40.000,00
PAULÃO	2014	Deputado Federal	R\$ 79.900,00
SOLANGE BENTES JUREMA	2008	Prefeito	R\$ 60.000,00
RODRIGO CUNHA	2014	Deputado Estadual	R\$ 60.000,00
JHC	2014	Deputado Federal	R\$ 60.000,00

<b>Político</b>	<b>Ano</b>	<b>Cargo disputado</b>	<b>Valor da doação</b>
RONALDO LESSA	2006	Senador	R\$ 50.500,00
RONALDO LESSA	2010	Governador	R\$ 200.000,00
RONALDO LESSA	2014	Deputado Federal	R\$ 100.000,00
RENAN FILHO	2014	Governador	R\$ 320.000,00
BENEDITO DE LIRA	2014	Governador	R\$ 299.990,80
ROGERIO AUTO TEOFILO	2014	Deputado Federal	R\$ 200.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	2004	Prefeito	R\$ 120.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	2006	Deputado Estadual	R\$ 20.000,00
ALBERTO SEXTAFEIRA	2014	Deputado Estadual	R\$ 48.000,00
FERNANDO COLLOR	2014	Senador	R\$ 171.469,80
GIVALDO CARIMBÃO	2006	Deputado Federal	R\$ 40.000,00
GIVALDO CARIMBÃO	2014	Deputado Federal	R\$ 93.000,00
CÍCERO ALMEIDA	2004	Prefeito	R\$ 80.000,00
CÍCERO ALMEIDA	2008	Prefeito	R\$ 30.000,00
TEOTONIO VILELA	2006	Governador	R\$ 100.000,00
JOÃO LYRA	2006	Governador	R\$ 100.000,00
JUDSON CABRAL	2004	Vereador	R\$ 10.000,00
JUDSON CABRAL	2008	Prefeito	R\$ 30.000,00
JUDSON CABRAL	2014	Deputado Estadual	R\$ 49.900,00
REGIS CAVALCANTE	2004	Prefeito	R\$ 40.000,00
REGIS CAVALCANTE	2006	Deputado Federal	R\$ 40.000,00
PAULÃO	2014	Deputado Federal	R\$ 79.900,00
SOLANGE BENTES JUREMA	2008	Prefeito	R\$ 60.000,00
RODRIGO CUNHA	2014	Deputado Estadual	R\$ 60.000,00
JHC	2014	Deputado Federal	R\$ 60.000,00

## ANEXO 2

### Doações por ano

Total do valor recebido pelos candidatos alagoanos nas últimas eleições

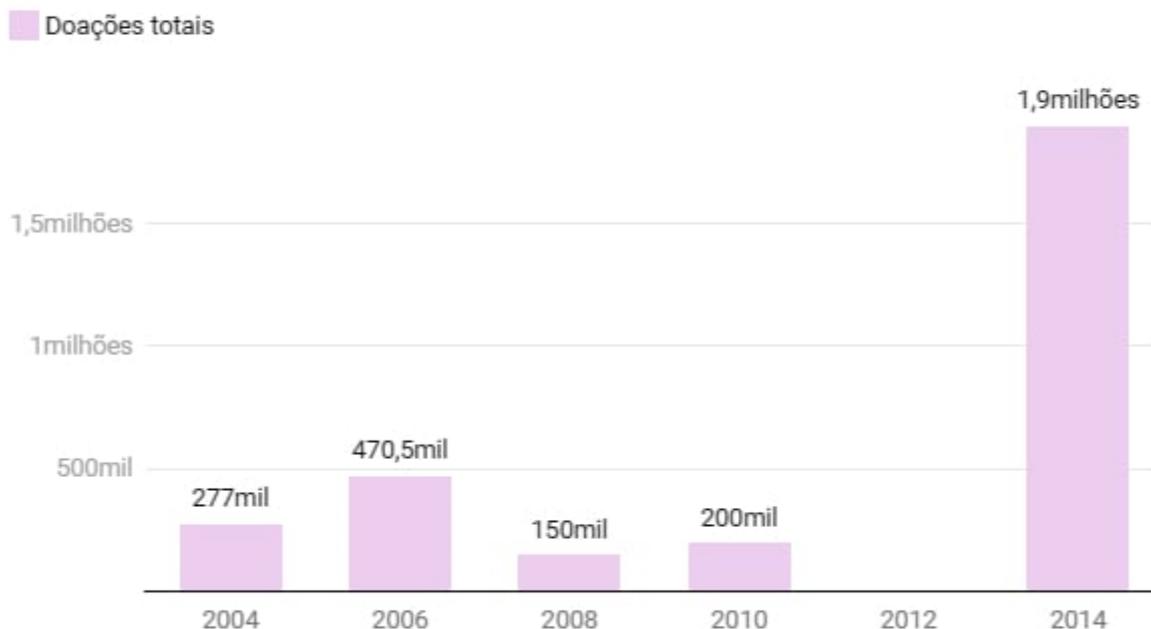


Gráfico: Agência Tatu • Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) • [Obter dados](#) • Criado com [Datawrapper](#)

## PAUTA 2 – BEBEDOURO IRMÃS ARAGÃO 01/11/2024

**TEMA: COMO É A VIDA DOS MORADORES DAS REGIÕES AFETADAS PELA MINERAÇÃO APÓS A REALOCAÇÃO?**

### ENTREVISTADA

**Nome:** Sandra e Lia Aragão

**Função:** irmãs e ex-moradoras de Bebedouro

**Onde:** Rua Isaías Francisco de Andrade, nº 12, Poço. **HORÁRIO:** 18h40

**Contato:** 82 99643-4052

**FOCO: CONVERSAR COM A IRMÃS ARAGÃO E DESCOBRIR COMO ESTÁ A VIDA DA FAMÍLIA APÓS A REALOCAÇÃO FORÇADA DO BAIRRO DE BEBEDOURO**

### PROPOSTA

Vamos conversar com as ex-moradoras do bairro de Bebedouro e irmãs, Sandra e Lia Aragão. Elas moravam em um condomínio fechado, próximo do antigo campo do CSA e consequentemente, estavam em cima da Mina 18 e nem sabiam. Elas só conseguiram dar continuidade no programa de compensação financeira da Braskem após denúncias, reclamações na Central do Morador localizado no Pinheiro e após protestos onde expuseram seus rostos e foram reconhecidas dentro da Central do Morador. A história delas é interessante, pois, foram umas das últimas a deixarem o condomínio e ainda contavam com um pai acamado que necessitava de cuidados extremos.

Hoje elas moram no Bairro do Poço após conseguirem achar uma casa à venda e pegar uma quantia de R\$10 mil reais para pagar a caução e segurar a casa. Elas informaram que quase perderam o imóvel, mas, que de última hora, a mineradora fez o pagamento... elas reiteram que o valor foi bem abaixo do que o imóvel valia.

A entrevista será após um jantar.

### **INFORMAÇÕES: MST DEZEMBRO**

Em curso na capital alagoana, o maior crime ambiental em solo urbano do mundo tem ganhado repercussão nacional e internacional nos últimos dias, após um novo episódio do terror que vive parte de Maceió, com o resultado da exploração da petroquímica Braskem desde os anos 70 na cidade com a extração de sal-gema.

As mais de 200 mil famílias atingidas direta e indiretamente, nos bairros do Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e parte do Farol têm, nos últimos cinco anos, vivenciado as complexidades do resultado da mineração no território, combinado com a omissão do Poder Público que dão materialidade ao crime que afeta cerca de 20% de Maceió

A denúncia do crime da Braskem voltou a tomar fôlego a partir da ameaça de uma nova mina de exploração de sal-gema, no bairro do Mutange, colapsar. A mina que segue em observação e monitoramento, colocou a cidade em alerta e deu luz as pautas e debates sobre o caso na capital.

### **INFORMAÇÕES 2: G1 AL**

Novos dados do Censo 2022 divulgados nesta quinta-feira (14) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que **Maceió** tem 49 bairros com habitantes e um bairro sem habitantes. O Mutange tinha 2.632 moradores, em 2010, mas não tem mais nenhum habitante, porque foi totalmente esvaziado e demolido por causa do afundamento do solo causado pela mineração realizada pela Braskem.

Segundo o levantamento, o bairro de Bebedouro passa a ser o menos populoso da capital. A população total de Maceió é de 957.916 pessoas.

Segundo a Defesa Civil, **9.173 imóveis foram demolidos em Maceió nas regiões afetadas pelo afundamento do solo**. Desse total, 1.412 no Bebedouro, 1.992 no Bom Parto, 440 no Farol, 1.057 no Mutange e 4.272 no Pinheiro. Cerca de 60 mil pessoas tiveram que evacuar suas casas.

**População dos bairros afetados pela mineração em Maceió**

Bairro	População total - Censo 2022	População total - Censo 2010	Redução/aumento de moradores
Bebedouro	1.128	10.103	Redução de 8.975 moradores
Bom Parto	8.010	12.841	Redução de 4.831 moradores
Farol*	17.789	16.859	Aumento de 930 moradores
Mutange	0	2.632	Redução de 2.632 moradores
Pinheiro	5.369	19.022	Redução de 13.693 moradores
<b>*único bairro que apresentou aumento</b>			

Fonte: IBGE

### SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

- 1 - COMO ERA VIVER LÁ NA CASA DE BEBEDOURO?
- 2 - APÓS TODA A SITUAÇÃO, COMO FOI O RECEBIMENTO DA NOTÍCIA DE QUE VOCÊS TERIAM QUE SAIR DA CASA E PROCURAR OUTRA?
- 3 - COMO FOI TODO O PROCESSO DE REALOCAÇÃO? PRINCIPALMENTE COM O VÔ NESSAS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE?
- 4 - E O PROCESSO JURÍDICO NA BRASKEM, VOCÊS RECEBERAM UM VALOR JUSTO PELA CASA/DANOS MORAIS?
- 5 - COMO TÁ SENDO A VIDA DE VOCÊS HOJE? ESTÃO CONSEGUINDO SEGUIR A VIDA? JÁ É UM NORMAL?

### PAUTA 3 – ADRIANA FLEXAL DE CIMA 09/11/2024

**TEMA: SEM REALOCAÇÃO, QUAIS OS PLANOS DE VIDA PARA OS MORADORES DOS FLEXAIS**

#### ENTREVISTADA

**Nome:** Adriana Silva

**Função:** cabelereira e moradora do Flexal de Cima

**Onde:** Rua Faustino Silveira, nº 267, Flexal de Cima. Rua a esquerda após a estação de trem.

**HORÁRIO: 09h30**

**Contato:** 82 98844-3059

## **FOCO: CONVERSAR COM A CABELEREIRA E MORADORA DO FLEXAL DE CIMA, ADRIANA E ENTENDER O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA REGIÃO APÓS O INÍCIO DA REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO E A NÃO REALOCAÇÃO**

### **PROPOSTA**

Vamos conversar com a moradora Adriana Aragão, hoje, ainda moradora da casa 267 no Flexal. Viúva e mãe de duas filhas, Adriana hoje sofre com início de depressão e presenciou os primeiros abalos sísmicos em 2018, como também viveu o desespero quando a mina 18 estava para colapsar. Atualmente vive a ansiedade de tentar continuar sua vida no Flexal vivendo à beira de uma bomba relógio, que são as minas da Braskem que podem colapsar ao chegarem na superfície. Ela informou que ela e as duas filhas receberam o “cala boca” de R\$25mil reais da Braskem após os vários protestos pedindo pela realocação, porém, desde então, nada mais foi feito na região nem procura por moradores, a não ser o início da revitalização, que maior parte dos moradores são contra. Vamos tomar um café de sábado com a Adriana e suas filhas e tentar sentir e pegar um pouco do sentimento que ela pode passar e contar a sua história ainda à espera de um recomeço.

### **INFORMAÇÕES: BRASIL DE FATO**

O acesso aos Flexais só é possível atravessando o centro histórico de Bebedouro e outras regiões que se tornaram desertas. Desde 2018, aproximadamente 60 mil pessoas foram retiradas dos 5 bairros afetados pelo afundamento do solo após a exploração de sal-gema nas 35 minas da Braskem.

A comunidade situa-se, portanto, na chamada área de "ilhamento socioeconômico". Ou seja, embora a região não esteja dentro da área considerada de risco pela Defesa Civil municipal, todos os equipamentos públicos que atendiam a população foram realocados ou desativados. A população vive, portanto, sem transporte público, segurança, escolas e postos de saúde. Desde dezembro de 2023, as famílias lutam para serem incluídas no **Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF)**, o que ainda não aconteceu.

### **Relatório da CPI da Braskem recomendou realocação**

No relatório final da CPI da Braskem aprovado em 21 de maio, a mineradora e seu vice-presidente, Marcelo de Oliveira, foram indiciados pelos crimes cometidos na capital alagoana, incluindo o de "lavra ambiciosa".

O relatório solicita que a Defesa Civil reestruture o mapa de risco, revise os acordos de indenização das famílias atingidas, e considere o "risco de ilhamento socioeconômico" – que ocorre também em outras regiões da cidade, como na Rua Marquês de Abrantes e em **regiões do bairro do Bom Parto**. Apesar do texto acolher o desejo de realocação das famílias dos Flexais, as obras de revitalização no bairro, contrariando a CPI, continuam a todo vapor. Elas inclusive continuaram durante as sessões em Brasília.

As obras estão dentro das 23 medidas previstas no Projeto Flexais, criado em 2022 após um acordo entre a Braskem, a Prefeitura, os Ministérios Públicos estadual e federal, e a Defensoria Pública da União. O projeto pagou uma indenização de **25 mil reais** por núcleo familiar, mas, segundo a população do bairro, ele foi construído sem a participação e escuta das famílias, desrespeitando o desejo da maioria de sair do local.

### **SUGESTÃO DE PERGUNTAS**

- 1 - ANTES DE TUDO, COMO ERA A VIDA AQUI NO FLEXAL?
- 2 - COMO QUE FOI ESTAR AQUI QUANDO HOVE O TREMOR, AS RACHADURAS? A SENHORA ESTAVA EM CASA?
- 3 - DURANTE ESSES ANOS AQUI NO FLEXAL, VENDO OS OUTROS MORADORES INDO EMBORA, SEGUINDO AS SUAS VIDAS. QUAL O SENTIMENTO QUE FICA AÍ DENTRO?
- 4 - DURANTE ESSE TEMPO/ VOCÊS TIVERAM ALGUM AUXÍLIO DA BRASKEM? RECEBERAM ALGUM BENEFÍCIO?
- 5 - DIANTE DA MORTE RECENTE DE UMA MORADORA DAQUI DO FLEXAL/ QUAL A SUA EXPECTATIVA DE VIDA/ AINDA AQUI NO FLEXAL?

### **PAUTA 4 – EU SHU PENG FON**

**TEMA: REALOCADO E SEM NEGOCIAÇÃO COM A BRASKEM HÁ 3 ANOS. COMO É A VIDA DO AUTOR DO RÁDIODOCUMENTÁRIO**

#### **ENTREVISTADA**

**Nome:** Shu Peng Fon

**Função:** estudante de jornalismo e ex-morador do Pinheiro

**Onde:** áudio no gravador de voz **HORÁRIO:** n/a

**Contato:** 82 99950-8138

**FOCO: RELATAR A MINHA HISTÓRIA DIANTE DA REALOCAÇÃO E COMO QUE A NÃO NEGOCIAÇÃO DO PCF PREJUDICA AS NOSSAS VIDAS**

#### **PROPOSTA**

A ideia é que o último bloco do rádiocumentário seja mais pessoal. Vamos falar sobre a história da família Fon, da casa de primeiro andar na cor azul, de esquina e com duas mangueiras no quintal, localizada na antiga Rua Natal, no bairro do Pinheiro. A proposta é falar um pouco sobre a história da casa, quem esteve nela e como foi todo o processo de comunicação com a mineradora Braskem por meio do Programa de Compensação Financeira e sobre a saída da casa em 2021. Como também, ressaltar que até hoje não houve um acordo com a mineradora, tampouco com a família devido ao inventário não estar acordado entre ambas as famílias envolvidas e que impede cada integrante da família de seguir suas vidas, assim, prejudicando

seus planos de trabalho e mudanças. Como também, ainda morar de aluguel e não ter seu espaço de verdade para chamar de seu.

**[SCRIPT]**

## **COMEÇA COM BG DE SINTONIZAÇÃO DE ÁUDIO CABEÇA 1**

[TRILHA DE SUSPENSE – INTERSTELLAR - STAY]

BEM-VINDOS AO RÁDIODOCUMENTÁRIO BAIRROS FANTASMAS E VIDAS DESTRUÍDAS PELA MINERADORA BRASKEM//. EM POUCO MAIS DE CINQUENTA ANOS/ A EXPLORAÇÃO DE SALGEMA PELA MINERADORA/ COMPROMETEU O SOLO DE CINCO BAIRROS E MACEIÓ VIU SUAS RUAS SE TORNAREM ÁREAS DE RISCO//.

NESTE PROJETO VAMOS MERGULHAR EM HISTÓRIAS MARCADAS PELA DOR/ PELO ABANDONO E PELA BUSCA DE JUSTIÇA//. VAMOS FALAR SOBRE UM DOS MAIORES DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS DA HISTÓRIA RECENTE DO BRASIL/ MAIS UM CASO EM QUE A MINERAÇÃO NÃO DEIXOU APENAS MARCAS PROFUNDAS NO SOLO/ MAS TAMBÉM/ NA VIDA DE MILHARES DE MACEIÓ//.

A CIENTISTA POLÍTICA LUCIANA SANTANA NOS AJUDARÁ A ENTENDER COMO ESSE DESASTRE NÃO É APENAS UM PROBLEMA AMBIENTAL/ MAS TAMBÉM/ UM REFLEXO DE ESCOLHAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS QUE PRIORIZARAM O LUCRO EM DETRIMENTO DA VIDA//.

[FADE OUT TRILHA]

[SOM DE EFEITO PARA ENTRAR A ENTREVISTA COMPLETA]

[SONORA LUCIANA SANTANA – 05'27'']

[MUDANÇA DE TRILHA DE SUSPENSE COM BG PARA CABEÇA 2]

-----

[SOM DE TIC TAC – RELÓGIO/ SEGUIDO DE TRILHA MORNA PARA A CABEÇA 2]

## **CABEÇA 2**

PARA ALGUNS/ O TEMPO JÁ PASSOU E A VIDA SEGUIU OUTROS RUMOS//. PARA OUTROS/ FOI E É DIFÍCIL SUPERAR A PERDA DE SUAS CASAS OU ENTES QUERIDOS//. COM UM PAI ACAMADO E SEM RECEBER UM VALOR JUSTO/ AS IRMÃS ARAGÃO PASSARAM O MAIOR SUFOCO PARA DEIXAR SUA CASA NO BAIRRO DE BEBEDOURO/ BEM PRÓXIMO À MINA DE Nº 18//. HOJE/ MESMO JÁ

CONSTRUINDO UMA NOVA VIDA/ AS LEMBRANÇAS DE ONDE MORAVAM/  
AINDA ESTÃO VIVAS EM SEUS SONHOS//.

[SONORA ADRIANA E LIA ARAGÃO – 04'47'']

[TRILHA DE SUSPENSE INTERSTELLAR – AFRAID OF TIME]

[TRILHA BRANCA DE SUSPENSE/DRAMA NO MEIO DA ENTREVISTA COM BG DE  
TREMOR]

-----  
[INICIA COM TRECHO SOBE SOM DA ADRIANA]

*“EU NÃO VEJO PERSPECTIVA NENHUMA DA GENTE FICAR MAIS AQUI//. EU QUERO  
SAIR DAQUI/ MINHA CASA NÃO TEM VALOR NENHUM MAIS//.*

### **CABEÇA 3**

ESSE É O RELATO DA VIÚVA/ MÃE DE DUAS FILHAS E MORADORA DO FLEXAL  
DE CIMA/ ADRIANA SILVA//. DESDE QUE A REALOCAÇÃO DOS BAIRROS  
AFETADOS PELA MINERAÇÃO COMEÇOU/ OS MORADORES DOS FLEXAIS  
FORAM DEIXADOS DE LADO E HOJE VIVEM A MERCÊ DO PODER PÚBLICA E DA  
MINERADORA BRASKEM//. APÓS A MORTE DA MORADORA CONHECIDA COMO  
DONA PUREZA/ A SAÚDE MENTAL DOS MORADORES VEM À TONA E A  
PERGUNTA QUE FICA É: QUANTAS MORTES A MAIS VÃO SER NECESSÁRIAS?//.

[TRILHA DE SUSPENSE – INTERSTELLAR – STAY MESCLANDO COM TRILHA  
EMOCIONAL BRANCA E FINALIZANDO COM FADE OUT DA TRILHA INICIAL DO  
INTERSTELLAR]

[BG PARA TROCA DE SONORAS]

[SONORA SHU PENG FON – 04'22'']

FINALIZA COM TRILHA SENTIMENTAL COM FADE OUT]